Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Dezembro/2016 - n° 001











Governador do Estado João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da CEASA/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) Reney Dorow





Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC





Dezembro 2016

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC) Rodovia BR 101, km 205, Barreiros 88117-901 São José, SC, Brasil

Contato: (048) 3378-1700 Site: http://www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa) Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil Contato: (48) 3665-5078 Site: http://cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica:

André Martins De Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC Diogo Campello da Pieva — Assessoria de Informática - Ceasa/SC Haroldo Tavares Elias — Eng. Agr. — Dr. Epagri/Cepa Janice Maria W. Reiter — Epagri/Cepa Rogério Goulart Junior — Economista, Dr. - Epagri/Cepa Sidaura Lessa Graciosa — Epagri/Cepa

Redação e Análise Técnica:

Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Dados Estatísticos:

Diogo Campello da Pieva - CEASA/SC

Revisão/Diagramação:

Diogo Campello da Pieva — Ceasa/SC Janice Maria W. Reiter — Economista, MSc. - Epagri/Cepa Sidaura Lessa Graciosa — Epagri/Cepa

Colaboração:

A elaboração deste documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. – Ceasa/SC – Unidade de São José e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata Inglesa	15
Cebola	17
Maça	19
Tomate longa vida	21
Batata doce	23

Relatório Mensal - Ceasa/SC1

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A – Ceasa/SC, Unidade de São José foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada no dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando desta forma a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente, produtores, comerciantes e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros atípicos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente de segunda a sexta em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. – Ceasa/SC – Unidade de São José e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade são analisados e comentados através da Epagri/Cepa.

Objetivos:

- Informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC Unidade de São José aos usuários dessa unidade bem como a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Sindicatos Rurais e Prefeituras Municipais.
- Possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.
- Fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Relatório referente a movimentação do volume e preço comercializado na Ceasa/SC no mês de novembro/2016.

Introdução

As informações contidas neste documento se referem ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José durante o mês de **novembro de 2016**. O resultado é comparado ao mesmo período de 2015.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto, volume de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados na Unidade.

A análise conjuntural é realizada por grupo de produtos divididos da seguinte forma:

- 1 Hortaliças de folha, flor, haste e fruto.
- 2 Hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma.
- 3 Frutas nacionais e importadas.
- 4 Aves e ovos.
- 5 Atípicos alimentícios e não alimentícios

No mês de novembro de 2016 a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: banana, batata inglesa, cebola, maçã, tomate e batata doce e serão analisados o valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense com valor relevante na área social principalmente na mesorregião da Grande Florianópolis e região serrana onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros, comercializadas nesta Unidade de São José.

Desempenho da comercialização

No **mês de novembro de 2016,** o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José foi de 30.515,12 toneladas, houve um aumento de 4,63% na oferta destes produtos comparada ao mês anterior.

A participação **Catarinense** na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 8,61% superior quando comparado ao mês de Outubro de 2016. O volume comercializado pelo estado foi de 11.945,95 toneladas, correspondeu a 39,15% do total comercializado no atacado, movimentando o valor de aproximadamente R\$18.554.781,10 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios, comercializados neste mês de novembro, foi 4,64% superior se comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 1. Produtos comercializados no atacado na Ceasa/SC – Unidade de São José/ Novembro de 2016

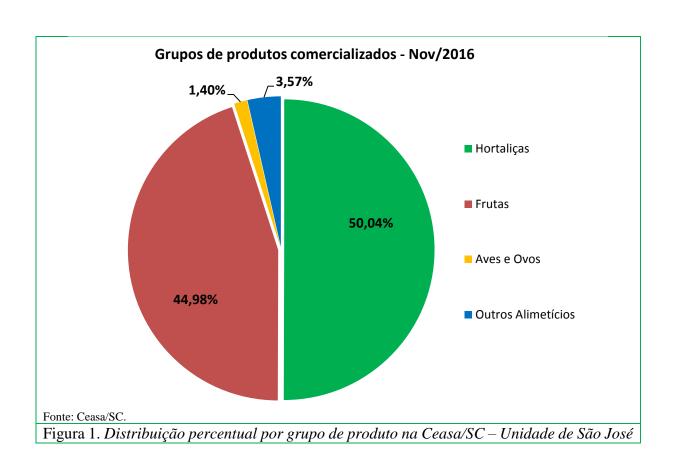
Grupo de produtos	Quantidade (kg) - 2016		Variação %	Valor (R	\$) - 2016	Variação %
Grupo de produtos	Outubro	Novembro	nov./out.	Valor total out.	Valor. total nov.	nov./out.
Hortaliças	16.124.241,27	15.488.567,02	-3,94	26.442.961,70	21.729.451,30	-17,83
Folha, flor, e haste	3.794.255,94	1.926.911,71	-49,22	5.164.326,42	1.675.874,65	-67,55
Fruto	5.804.352,59	5.936.336,15	2,27	11.782.889,54	8.444.502,45	-28,33
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.479.711,98	7.542.008,18	16,39	8.893.515,02	10.402.977,17	16,97
Importadas	45.920,77	83.310,98	81,42	602.230,71	1.206.097,04	100,27
Frutas	12.235.150,86	13.921.405,17	13,78	28.310.194,24	31.992.403,31	13,01
Nacionais	11.700.034,72	13.256.637,00	13,30	25.474.491,04	28.620.538,86	12,35
Importadas	535.116,14	664.768,17	24,23	2.835.703,20	3.371.864,45	18,91
Aves e ovos	546.464,43	434.424,65	-20,50	1.794.477,38	1.338.055,28	-25,43
Atípicos alimentícios	259.549,40	669.681,40	158,02	793.524,71	793.524,71	0,00
Atípicos não alimentícios	0,00	1.039,91	-	0,00	1.988,57	-
Total geral	29.165.405,96	30.515.118,15	4,63	57.341.158,03	55.855.423,17	-2,59

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2. Dados comparativos de comercialização no atacado na CEASA/SC – Unidade de São José Novembro 2015/Novembro 2016

Grupo de Produtos	Quantidade (kg	Quantidade (kg) - novembro		Variação % Valor (R\$) - novembro		Variação %
	2015	2016	2016 / 2015	2015	2016	2016 / 2015
Hortaliças	13.927.168,40	15.488.567,02	11,21	25.352.544,01	21.729.451,30	-14,29
Folha, flor, e haste	1.369.481,40	1.926.911,71	40,70	2.063.721,94	1.675.874,65	-18,79
Fruto	5.574.877,00	5.936.336,15	6,48	9.728.390,54	8.444.502,45	-13,20
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.930.340,00	7.542.008,18	8,83	12.987.836,53	10.402.977,17	-19,90
Importadas	52.470,00	83.310,98	58,78	572.595,00	1.206.097,04	110,64
Frutas	12.816.515,80	13.921.405,17	8,62	26.463.283,56	31.992.403,31	20,89
Nacionais	12.467.212,80	13.256.637,00	6,33	24.610.998,22	28.620.538,86	16,29
Importadas	349.303,00	664.768,17	90,31	1.852.285,34	3.371.864,45	82,04
Aves e ovos	380.645,50	434.424,65	14,13	1.301.063,33	1.338.055,28	2,84
Atípicos alimentícios	125.689,00	669.681,40	432,81	261.492,62	793.524,71	203,46
Atípicos não alimentícios	693,00	1.039,91	50,06	0,00	1.988,57	-
Total geral	27.250.711,70	30.515.118,15	11,98	53.378.383,52	55.855.423,17	4,64

Fonte: Ceasa/SC.



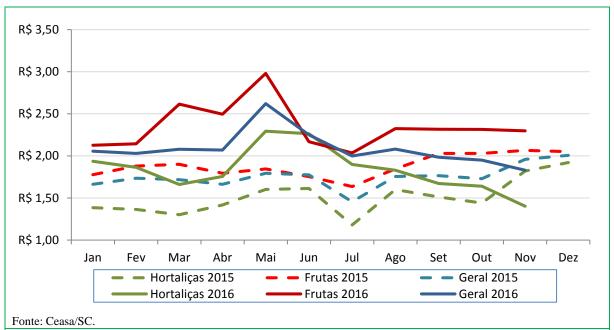


Figura 2. Oscilação do preço médio mensal ponderado por quilo de produto/ano de 2015 até novembro de 2016

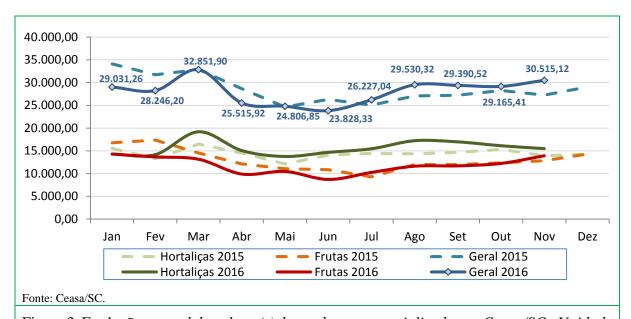


Figura 3. Evolução mensal do volume(t) de produtos comercializados na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

Desempenho financeiro

No mês de **Novembro de 2016**, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC — Unidade de São José foi de R\$ 1,83 houve uma queda de 6,16% no preço em relação ao mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$55.885.423,17 nas operações comerciais. Este valor foi 2,59% inferior se comparado ao mês de outubro de 2016. O desempenho financeiro neste mês foi 11,98% superior se comparado ao mesmo período de 2015.

Tabela 3. Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado, na Ceasa/SC – Unidade de São José/novembro de 2016

Course de modutes	Of	ferta	Valor		Preço médio
Grupo de produtos	kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	R\$/kg
Hortaliças	15.488.567,02	50,76	21.729.451,30	38,90	1,40
Folha, flor, e haste	1.926.911,71	6,31	1.675.874,65	3,00	0,87
Fruto	5.936.336,15	19,45	8.444.502,45	15,12	1,42
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.542.008,18	24,72	10.402.977,17	18,62	1,38
Importadas	83.310,98	0,27	1.206.097,04	2,16	14,48
Frutas	13.921.405,17	45,62	31.992.403,31	57,28	2,30
Nacionais	13.256.637,00	43,44	28.620.538,86	51,24	2,16
Importadas	664.768,17	2,18	3.371.864,45	6,04	5,07
Aves e ovos	434.424,65	1,42	1.338.055,28	2,40	3,08
Atípicos alimentícios	669.681,40	2,19	793.524,71	1,42	1,18
Atípicos não alimentícios	1.039,91	0,003	1.988,57	0,004	1,91
Total mensal	30.515.118,15	100,00	55.855.423,17	100,00	1,83

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José no mês de novembro de 2016 foi de 961,38 toneladas, sendo 10,4% superior ao mês anterior.

O preço médio praticado no mês foi de R\$2,15, resultando um valor total comercializado de R\$2.066.967,00. Os preços da banana apresentaram uma forte alta a partir de junho, elevação superior a 50%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Figura 4). Os preços elevados desde julho ainda são reflexo de fatores climáticos, com inverno rigoroso e geadas que aconteceram nas principais regiões produtoras de banana de São Paulo e Santa Catarina diminuindo a oferta de frutas para comercialização *in natura*.

É importante observar que temperaturas abaixo de 12°C provocam paralisação no desenvolvimento da planta e danos aos frutos. Em virtude disso, houve menor oferta da banana catarinense. De agosto a novembro em torno de 22% do volume total comercializado na Ceasa vieram de outros estados, como Bahia, Paraná e São Paulo (Figura 6). Com isso, incorpora-se o custo do frete, que representa cerca de 10% do valor do produto comercializado, o que pressiona os preços.

No comparativo entre 2015 e 2016, no primeiro trimestre do ano corrente, o volume comercializado foi cerca de 20% maior que o do ano anterior, com cotações valorizadas em mais de 7% os preços de 2015. A média entre o segundo e terceiro trimestre apresentou aumento na quantidade negociada de banana em torno de 15% e preços com valorização de mais de 45% entre os dois anos. Nos meses de outubro e novembro de 2016, houve redução de 20% no volume comercializado como resultado do efeito da contração sazonal da fruta no período e da baixa qualidade da fruta ofertada no mercado.

O IBGE/LSPA apresentou em outubro uma estimativa de aumento de 1,6% na produção nacional da fruta em relação a 2015, o que poderá influenciar o comportamento dos preços até final do ano.

As férias escolares e a concorrência com outras as frutas da época devem retrair a demanda de banana no atacado, o que tende a provocar aumento relativo da oferta e afetar as cotações com desvalorização da fruta a partir da segunda quinzena de janeiro do próximo ano. A expectativa é de aumento da oferta da fruta com melhor qualidade e maior calibre, o que pode manter as cotações atuais até a primeira quinzena de janeiro de 2017.

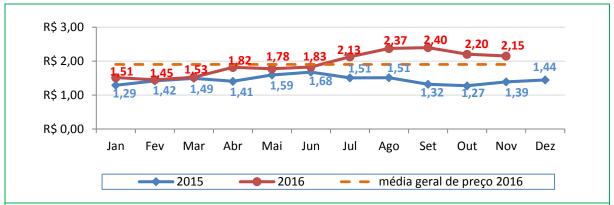


Figura 4. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

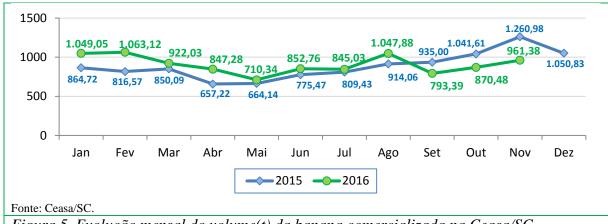


Figura 5. Evolução mensal do volume(t) da banana comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

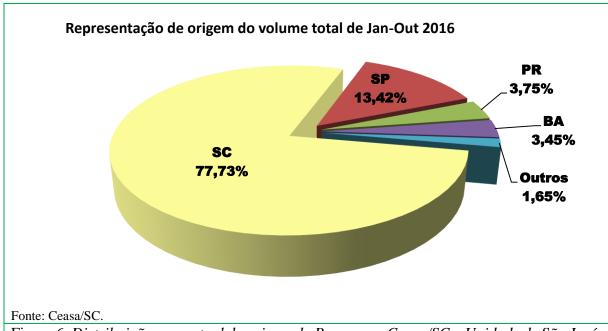


Figura 6. Distribuição percentual da origem da Banana na Ceasa/SC – Unidade de São José, de janeiro até novembro de 2016

Batata Inglesa



A cadeia produtiva da batata (Solanum tuberosum L.) se constitui na maior e mais complexa da olericultura, tendo em vista o elenco de atividades, desde a produção de sementes até o cultivo de tubérculos para a produção de alimentos e seus derivados (batatas: fritas, cozidas, palhas, purês e chips). É o quarto alimento mais consumido no mundo, depois de arroz,

trigo e milho (Disponível em http://www.abbabatatabrasileira.com.br).

O volume de batata comercializado no atacado Ceasa/SC - Unidade de São José no mês de novembro de 2016 foi de 3.639,58 toneladas, 6,4% superior ao volume registrado no mês anterior (Figura 11). Resultando uma movimentação de R\$4.804.245,60 no mês.

O comportamento do preço da batata em 2016 diferiu em relação a 2015, neste ano, desde janeiro houve uma elevação persistente dos preços, chegando a junho com sua cotação máxima de R\$3,55/kg (Figura 7). Esse período (maio/junho) é caracterizado pelo final da safra nacional das águas e início da colheita das secas e normalmente apresenta menor oferta (ABBA, 2016). No entanto, este cenário se reverteu, desde junho está havendo um recuo contínuo nos preços, chegando com a menor cotação neste mês (R\$1,32/kg).

O aumento da oferta é o principal responsável por essa queda. Dentre os fatores que vêm contribuindo para essa maior oferta da safra de inverno (sudoeste Paulista) e início da colheita do sul do Paraná, Norte de Santa Catarina são a alta produtividade, antecipação da colheita de algumas lavouras da safra das águas e atraso da colheita em algumas lavouras de inverno. (Consulta em hfbrasil.org.br/br).

Em torno de 36% do tubérculo comercializado no ano em curso nesta Central tem origem no estado vizinho do RS e 32% de São Paulo (Figura 18).

O volume comercializado seguiu os mesmos patamares entre 2015/2016, mesmo com os preços em queda nos últimos cinco meses (com pequena reação em outubro), ou seja, os preços mais baixos não estimularam um maior volume comercializado nesta Central.

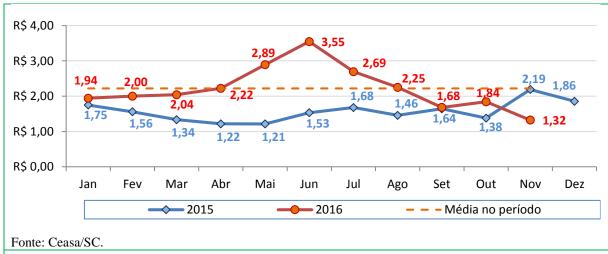


Figura 7. Evolução *mensal do preço médio ponderado por quilo da batata na Ceasa/SC* - Unidade de São José/ano de 2015 até *novembro* de 2016

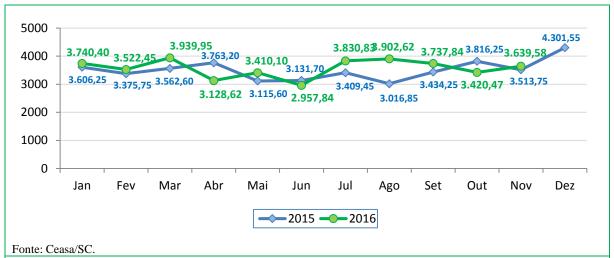


Figura 8. Evolução mensal do volume(t) da batata comercializada na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

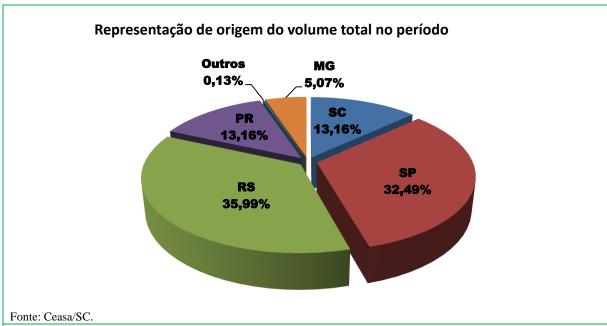


Figura 9. Distribuição percentual da origem da Batata na Ceasa/SC – Unidade de São José, de janeiro até novembro de 2016

Cebola



O volume da cebola comercializado no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José, no mês de novembro de 2016 foi de 1.792,30 toneladas, 13,2% superior ao mês anterior que comercializou 1.640,92 toneladas do bulbo, tendo auferido no mês em análise R\$3.190.294,00 com preço médio no mês de R\$1,78 por quilograma do produto (Figuras 10 e 11).

A partir de abril, com o término do estoque oriundo da colheita do produto catarinense, o Ceasa passou a contar com o produto de outras regiões produtoras. Neste ano, não houve cebola catarinense estocada. No entreposto, o produto Catarinense é oferecido no máximo até maio/junho. Há cebola que os comerciantes trazem de São Paulo, Goiás e Minas para ser classificada e embalada aqui e depois ser distribuída no sul do Brasil. Isso acontece porque aqui na região estão concentrados grandes comerciantes de cebola do Brasil, com estrutura instalada.

Os preços se mantiveram com pouca oscilação desde início do ano, registrando patamares bem inferiores aos praticados em 2015. Em setembro e outubro o produto registrou os menores preços de 2016 (R\$0,93/kg e R\$0,94/kg). Esta baixa cotação foi influenciada pela maior oferta do produto oriundo de outros estados. A estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, out/2016) é de que o volume nacional de produção foi 6,7 % superior a de 2015, isto também explica a baixa cotação do produto ao longo do ano.

No mês em análise, houve uma significativa reação dos preços praticados, de R\$0,94 em outubro, alcançou R\$1,78/kg em novembro. Essa alta de certa forma já era esperada, visto que o período é de entressafra em nível nacional. Com a intensificação da safra sulista, a expectativa é que os preços recuem novamente. Apesar da alta significativa, o patamar de preços ainda é baixo segundo Cepea (hfbrasil.org.br).

O volume comercializado na Ceasa durante o ano corrente apresentou um comportamento inverso ao preço, alcançando praticamente o dobro do volume comercializado na maioria dos meses entre agosto/2015 e 2016 (Figura 11), influenciado pelos preços, o que deve ter estimulado o maior consumo.

A cebola se destaca entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto Catarinense representa em torno de 56,3% do total comercializado na Central desde início do ano (Figura 12), o que representa a importância deste entreposto, tanto para o produtor como para o consumidor. No entanto, nos últimos quatro meses houve grande entrada de cebola oriunda de outros Estados, como São Paulo, Bahia e Minas Gerais, somando mais de 70% do volume do produto comercializado, estimulado pela menor safra Catarinense.

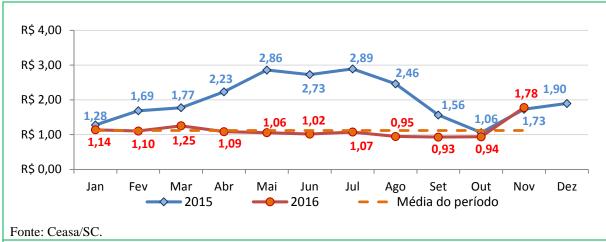


Figura 10. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

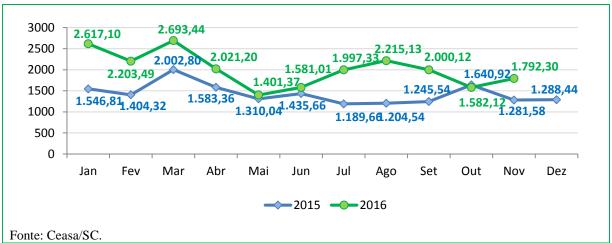


Figura 11. Evolução mensal do volume(t) da cebola comercializado na Ceasa/SC — Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

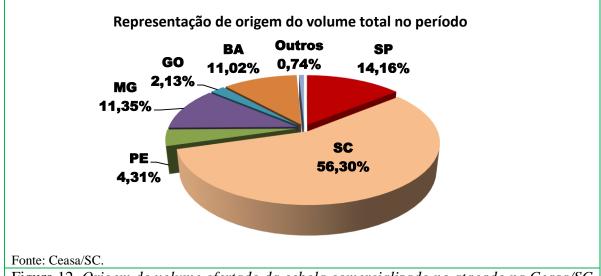


Figura 12. Origem do volume ofertado da cebola comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José/novembro de 2016

Maça



O volume de maçã comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José, no mês de novembro de 2016, foi de 1.045,99 toneladas sendo 4,6% inferior ao mês anterior. O valor negociado no mês em análise foi de R\$3.220.000,10 com preço médio de R\$3,08 o quilograma da fruta (Figuras 13 e 14) ou R\$55,41 a caixa com 18 kg.

No comparativo entre 2015 e 2016, a quantidade negociada no primeiro trimestre de 2016 foi 24,16% maior que a do ano anterior com preço mais elevado, como resultado da melhoria da qualidade da fruta negociada no ano corrente. A média entre o segundo e terceiro trimestre foi de aumento de 9% no volume comercializado no entreposto de São José, com cotações valorizadas devido a baixa oferta da fruta nas *packing houses* Entre outubro e novembro, na Ceasa/SC, as quantidades negociadas estão 9% maiores que as de 2015. Contudo, as cotações se aproximam às do ano anterior, devido ao final do estoque da fruta no Estado catarinense e a maior participação de frutas cat.3 (comercial) no volume total negociado no entreposto e o disponível no mercado.

Com o aumento da participação da maça cat. 3 houve entre fevereiro e maio uma forte queda da cotação da fruta no entreposto catarinense. A partir de setembro, com a entrada de frutas de atmosfera controlada (AC) há uma valorização no preço da maçã, no atacado, porém com cotações inferiores às de 2015 (Figura 14).

No primeiro semestre de 2016 foram negociados 45,5% da quantidade comercializada de maçã, contribuindo com 50,6% do total transacionado na Ceasa/SC. No período entre julho e novembro, foram negociados 54,5% do volume da fruta gerando 49,4% do valor total.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA Out/2016), a produção nacional de maçã recuou 15,7%, o que justifica os patamares de preços médios mais elevados neste ano, quando comparado a 2015.

Conforme representação da origem do volume total comercializado até novembro (Figura 15), o produto catarinense participou 74,11% do total. A expectativa é de que o produtor tenha uma boa remuneração, com a perspectiva de uma melhor safra em 2016/2017, em função das boas condições climáticas, em especial as baixas temperaturas registradas neste inverno.

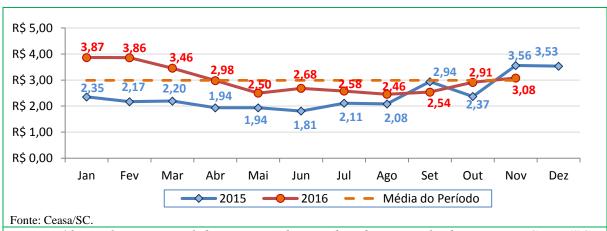


Figura 13. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da maçã na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

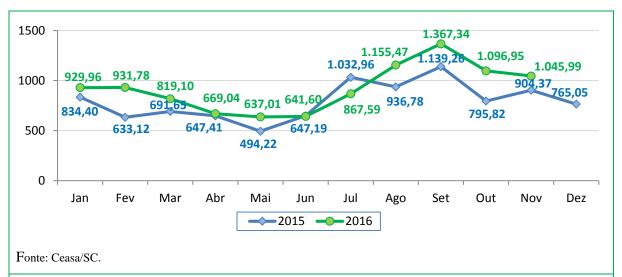


Figura 14. Evolução mensal do volume(t) da maçã comercializado na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

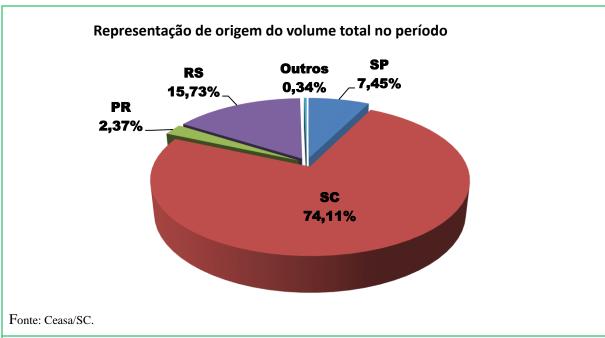


Figura 15. Origem do volume ofertado da maçã comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José//janeiro a novembro de 2016

Tomate longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, Unidade de São José no mês de novembro de 2016 foi de 3.261,06 toneladas 7,7% inferior ao mês anterior quando foram comercializadas 3.027,39 toneladas da fruta, tendo auferido no mês em análise R\$5.413.359,00 a um preço de R\$1,66 por quilograma do produto (Figura 17).

Desde janeiro de 2016, o volume de comercialização se manteve um nível superior significativo, acima de 10% quando comparado os meses correspondentes entre 2015/2016, somente em setembro e outubro apresentou uma redução do volume comercializado, um pouco em função dos preços, comportamento que se reverteu em novembro (Figura 17).

O comportamento dos preços do tomate praticado nesta Central em 2016 apresentou uma grande oscilação, iniciou em janeiro com valor de R\$2,08/kg, em abril com a menor cotação, chegando a metade deste valor, R\$1,04, período em que a maior parte do produto teve origem do Estado. Desde então, alcançou uma valorização progressiva, chegando a setembro e outubro com as maiores cotações registradas no ano em curso, R\$2,64/kg e R\$2,61 respectivamente, bem superior a média de preços registrados no ano de R\$1,88/kg (Figura 16).

Com a finalização da colheita da produção de Caçador e Urubici em Santa Catarina e Caxias do Sul - RS (abril), a produção na Região Sul foi reduzida. Na região de Caçador a cultura está em fase de transplantio da safra de verão 2016/17, iniciando em setembro, sendo escalonado até dezembro. Com isto, aumenta a procura por frutas oriundas de outros Estados, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo, esse aumento se refletiu nos últimos três meses. Quando o produto tem origem de outros estados, o frete pode representar mais de 20% do custo, isto em parte justifica a elevação de preços nos últimos meses.

No entanto, no mês em análise, teve uma queda acentuada nos preços. Uma das explicações para este comportamento é de que na região de Sumaré e outras regiões produtoras de São Paulo, os últimos lotes de tomate desta segunda parte da safra de inverno 2016 deverão ser colhidos até o começo de dezembro, com frutos de boa qualidade, mas preços aquém do esperado. Nesta temporada, de outubro a novembro, a produtividade foi elevada – média de 350 caixas/mil pés, devido ao clima mais ameno e chuvas regulares. Além da boa produção, a área de cultivo foi superior à da segunda parte da safra de inverno de 2015 (Fonte: http://www.hfbrasil.org.br). Com isto, houve uma oferta maior do fruto nesta Central.

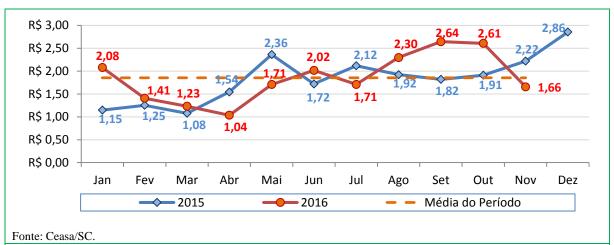


Figura 16. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

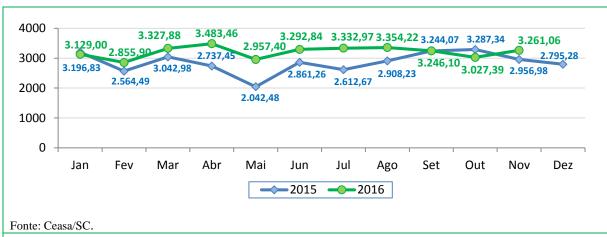


Figura 17. Evolução mensal do volume(t) do tomate comercializado na Ceasa/SC — Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

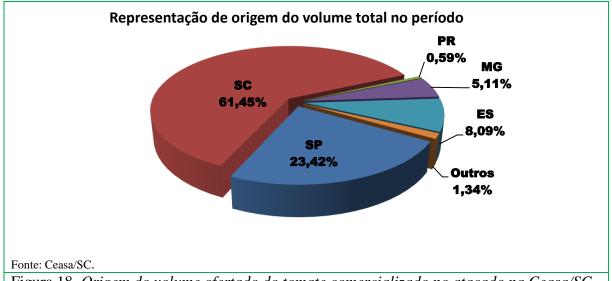


Figura 18. Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José/janeiro até novembro de 2016

Produto em destaque

Batata doce



A batata doce, (*Ipomoea batatas* L. (Lam.)) é originária das Américas Central e do Sul. Consiste em uma atividade agrícola de expressão junto a pequenos produtores, justamente por se tratar de uma cultura rústica, de fácil manutenção, boa resistência contra a seca e ampla adaptação, baixo custo de produção, possibilidade de cultivo em sistema orgânico e por

permitir a proteção do solo.

A batata doce é um dos alimentos mais nutritivos do mundo, sendo constituído por um carboidrato complexo de baixo índice glicêmico, o que significa que sua absorção é mais lenta, liberando glicose na corrente sanguínea aos poucos e sem estimular muito o hormônio chamado insulina (responsável pelo aumento da fome e pelo acúmulo de gorduras). Rica em fibras, ela também é fonte de ferro, vitamina C e potássio, além de apresentar alto teor de vitamina E, conter vitamina A e C. A Batata Doce é uma excelente fonte de vitamina A e C, Elas são de valor inestimável para a prevenção de diversos tipos de câncer. A pesquisa mostrou que o pigmento antocianina antioxidante é abundante no amido da Batata Doce, o que pode diminuir os perigos apresentados por metais pesados e dos radicais de oxigênio (Figura 19).

Componente	Quantidade		
Água	72,8 (g)		
Calorias	102		
Fibras digeríveis	1,1 (g)		
Potássio	295 (mg)		
Sódio	43 (mg)		
Magnésio	10 (mg)		
Manganês	0,35 (mg)		
Zinco	0,28 (mg)		
Cobre	0,2 (mg)		
Vitamina A – retinol	300 (mg)		
Vitamina B – tiamina	96 (mg)		
Vitamina B2 – riboflavina	55 (mg)		
Vitamina C – ácido ascórbico	30 (mg)		
Vitamina B5 – niacina	0,5 (mg)		
Fonte: Luengo et al., 2000. Figura 19. Composição química de 100 gramas de raiz de batata-doce crua			

Em virtude destas características nutricionais favoráveis, os volumes e valores nominais comercializados de batata doce na Ceasa praticamente duplicaram de 2010 a 2015 (Figura 20).

Para atender esta demanda crescente do consumo, os agricultores familiares de Santa Catarina têm neste aspecto oportunidade de renda, em especial para os agricultores da região da grande Florianópolis.

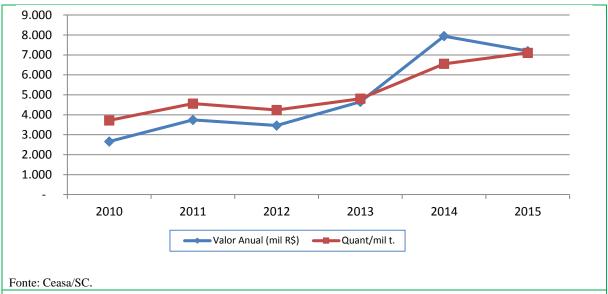


Figura 20. Volume comercializado de batata-doce e valor bruto comercializado no atacado Ceasa/SC - Unidade de São José/2010-2016

Os níveis de preços da batata doce praticados em 2016 encontram-se num patamar bem superiores aos de 2015, alcançando valores acima de 70% na comparação entre os meses nestes dois anos (Figura 21). Isto pode ser explicado pela diminuição da oferta do produto Catarinense em alguns meses durante o ano, uma vez que 32% do tubérculo comercializado no Ceasa tem origem do Estado de São Paulo (Figura 21). Fato este que explica em parte a retração do volume do tubérculo comercializado na Ceasa (Figura 21).

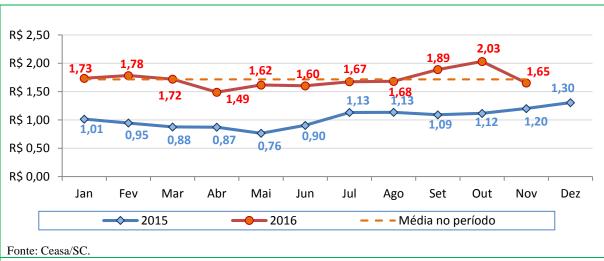


Figura 21. Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da Batata doce na Ceasa/SC - Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

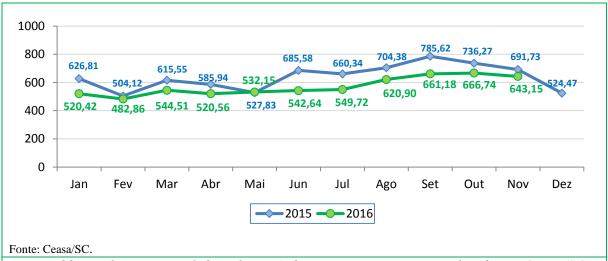


Figura 22. Evolução mensal do volume(t) da Batata Doce comercializado na Ceasa/SC – Unidade de São José/ano de 2015 até novembro de 2016

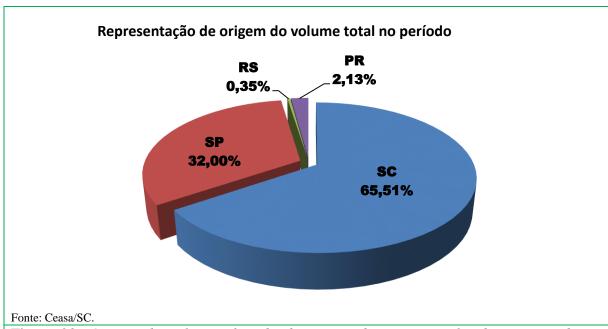


Figura 23. Origem do volume ofertado da Batata doce comercializado no atacado na Ceasa/SC - Unidade de São José/janeiro até novembro de 2016

Para maiores informações entrar em contato com:

CEASA/SC

www.ceasa.sc.gov.br (48) 3378-1700

André Martins De Medeiros - Eng. Agr. CEASA/SC Email: andre@ceasa.sc.gov.br Telefone: (48) 3378-1707

EPAGRI/CEPA

www.epagri.sc.gov.br (48) 3665-5000

Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa Email: htelias@epagri.sc.gov.br Telefone: (48) 3665-5074



APOIO: Associação dos Usuários Permanentes da CEASA/SC Fone: (48) 3246-1204